

Epidemiologia do tumor de mama em cadelas no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí

José Bispo de Sousa Neto (Orientado ICV/UFPI), Prof^a Dr^a Ana Maria Quessada (Orientador (a), Departamento DCCV/UFPI), Cláudia da Silva Magalhães (Colaborador, UFPI), Wagner Costa Lima (Colaborador, UFPI), Daniel Enrico Müller Dornelles (Colaborador, UFPI).

Introdução

Muito pouco tem sido pesquisado com relação às expectativas e receios dos proprietários de cães com câncer, visão que pode retardar o diagnóstico, agravar o prognóstico, prejudicar o tratamento e conseqüentemente a qualidade de vida dos animais, assim como o perfil de seus proprietários. A falta de conhecimento da etiologia do tumor de mama induz a um manejo inadequado, como o fornecimento de dietas inadequadas ricas em ácidos graxos e na morosidade em conduzir o animal ao médico veterinário para diagnóstico e tratamento. Tal situação colabora para o surgimento da patologia, um comprometimento maior do número de mamas acometidas e no efeito paralelo dos tumores malignos (D'ASSIS, 2006).

Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de registrar dados epidemiológicos sobre tumor de mama em cadelas atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, diagnosticar o perfil dos proprietários destas cadelas e sua visão sobre a enfermidade, e saber como os médicos veterinários da nossa instituição abordam os clientes no que tange a informação de métodos preventivos para as fêmeas e a abordagem inspeccional da paciente no consultório veterinário com ou sem neoplasia mamária.

Metodologia

O estudo foi realizado com clientes e pacientes do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí atendidos no período de agosto a dezembro de 2011. Foram abordados proprietários de cadelas com diagnóstico de neoplasia mamária, que foram convidados a participar da pesquisa após os devidos esclarecimentos do mérito. Participaram deste estudo apenas os proprietários que concordaram com a pesquisa. Os proprietários responderam a questionários (Tabela 1, 2, e 3), supervisionados por acadêmicos de Medicina Veterinária.

As cadelas foram examinadas clinicamente e os dados foram anotados em uma ficha oncológica (Tabela 4) (AZEVEDO, 2008), na qual foram também anotados outros dados de interesse como resultados de exames (citológico, radiológico), tamanho e consistência dos tumores e localização das massas..

Resultados e Discussão

Vinte e oito cadelas atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí (HUV) em Teresina (PI, Brasil) tiveram suas consultas acompanhadas e seus tutores foram entrevistados. As cadelas foram escolhidas devido à presença de TM, independente de raça e tamanho. Durante o período da pesquisa foram diagnosticadas 118 neoplasias em cadelas, sendo que 51 eram TM

(43,22%). A maioria dos TM foi maligna (43) e (08) foram benignos, demonstrando que os TM diagnosticados no HVU são de pior prognóstico.

Das 28 cadelas portadoras de TM com consultas acompanhadas, 24 (85,71%) possuíam seis ou mais anos de idade, três (10,71%) entre três e seis anos e apenas uma (3,57%) com idade entre um e dois anos. Este achado é decorrente do fato de que os TM são mais comuns em cadelas idosas (Oliveira Filho e outros 2010). Dezesesseis clientes (57,14%) levaram a cadela para consulta devido ao tumor mamário, enquanto doze (42,85%) levaram por outro motivo, mesmo quando o tumor era evidente, demonstrando o desconhecimento que os proprietários têm sobre a doença e sua importância em cadelas.

A maioria das pacientes era múltipara, sendo que dez proprietários (35,71%) doaram os filhotes, denotando pouco interesse comercial, o que poderia ser um incentivo para a castração precoce que tem efeito protetor contra TM, e é importante na guarda responsável (Langoni e outros 2011). No entanto, dez proprietários (35,71%) afirmaram que não castrarão suas cadelas, principalmente por acharem a conduta desnecessária, evidenciando que a guarda responsável em Teresina, ainda não é prática efetiva (Silva e outros 2009, Langoni e outros 2011).

A maioria dos clientes (67,85%) não leva seu animal regularmente para consultas e o leva somente quando doente (25%). Esta atitude diminui a possibilidade de diagnóstico precoce, fundamental em TM de cadelas (Oliveira Filho e outros 2010). Quinze entrevistados (53,57%) não sabiam que cadelas podiam ter TM demonstrando a necessidade de campanhas educativas, pois TM são frequentes em Teresina. A maior parte dos proprietários (96,42%) não soube dizer como se previne a patologia, culminando na grande casuística de TM caninos no HVU e evidenciando o desconhecimento da população sobre a profilaxia da enfermidade.

Quando questionados fora do consultório, 21 clientes (75%) já tinham levado as pacientes a um clínico antes do surgimento da patologia, 17 pessoas (60,71%) afirmaram que nenhum veterinário havia examinado as mamas de suas cadelas, evidenciando que os clínicos necessitam dar mais importância ao exame mamário, possibilitando o diagnóstico precoce, tão importante no prognóstico de TM (Oliveira Filho e outros 2010).

Vinte e seis proprietários (92,85%) afirmaram que nenhum veterinário explicou como prevenir TM. A desinformação sobre TM demonstra a necessidade de investimentos em medicina preventiva por parte dos veterinários e gestores. Em 21 consultas (75%), foi observado que o clínico não

comentou a importância da castração e em 22 (78,57%) não informou a etiologia do TM, reafirmando a necessidade da prática da medicina preventiva pelos veterinários, reforçando a ideia de campanhas educativas em todos os segmentos (Oliveira e outros 2003). A maioria dos tutores (78,57%) desconhecia o histórico familiar das cadelas. Apenas seis deles (21,42%) relataram ter observado a ocorrência de pseudociese.

Observou-se que, em algumas consultas, os veterinários não solicitavam exame citológico de linfonodos, que podem ser sede de metástases (Oliveira Filho e outros 2010). Isto demonstra falhas na abordagem da paciente que podem contribuir para a malignidade da patologia.

Conclusão

Diante de tais resultados conclui-se que em Teresina são necessárias campanhas educativas com todos os envolvidos com a saúde animal, para esclarecer a importância de TM em cadelas, possibilitando maior qualidade de vida e longevidade para estes animais. O médico veterinário deve esclarecer os tutores quanto à prevenção das patologias dos seus animais, para assim se fazer um diagnóstico precoce.

Referências

D'ASSIS, M.J.M.H. **Caracterização clínica e classificação histopatológica das neoplasias mamárias em cadelas atendidas no hospital veterinário da UFBA no período de agosto de 2005 a janeiro de 2006**. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, 2006, 65 p.

Langoni, H., Troncarelli, M.Z., Rodrigues, E.C., Nunes, H.R.C. & Harumi, V. H. (2011) **Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos**. *Veterinária e Zootecnia* **18** (2), 297-305. Disponível em: <[http://www.fmvz.unesp.br/revista/volumes/vol18_n2/VZ18_2\(2011\)_297-305.pdf](http://www.fmvz.unesp.br/revista/volumes/vol18_n2/VZ18_2(2011)_297-305.pdf)>. Acessado em: 19 nov. 2011.

OLIVEIRA FILHO, J. C.; KOMMERS, G.D; MASUDA, E.K; MARQUES, B.M.F.P.P; FIGHERA, R; IRIGOYEN, L. F; BARROS, C.S.L. Estudo retrospectivo de 1.647 tumores mamários em cães. **Pes. Vet. Bras.** 30(2), p.177-185, fevereiro 2010.

SILVA, F. A. N.; CARVALHO, R. L.; KLEIN, R. P.; QUESSADA, A. M. Posse responsável de cães no Bairro Buenos Aires na cidade de Teresina (PI). **Ars Veterinária**, v. 25, n.1, p. 14-17, 2009.

Palavras-chave: cão, neoplasia mamária, castração.